

Trabalhador qualificado se torna o terceiro maior obstáculo para a indústria gaúcha

- A produção e o emprego industriais cresceram em relação a agosto e os estoques permaneceram abaixo do planejado pelas empresas.
- A utilização da capacidade instalada (UCI) caiu ante agosto e os empresários a consideraram abaixo do normal em setembro.
- A carga tributária elevada, a demanda interna insuficiente e a falta ou alto custo do trabalhador qualificado foram os maiores obstáculos enfrentados pelo setor no terceiro trimestre.
- A insatisfação com as condições financeiras das empresas e as margens de lucro, assim como as restrições de acesso ao crédito, diminuíram, mas os preços das matérias-primas ganharam intensidade.
- As expectativas dos empresários para a demanda e o emprego seguem positivas, mas o otimismo diminuiu, o que impactou a intenção de investir.

Arrecadação de ICMS cresce no RS em 2024

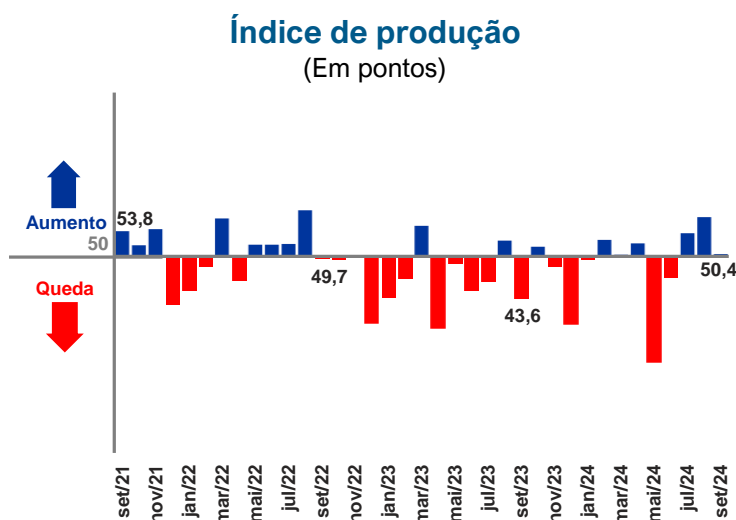
- A arrecadação de ICMS no Rio Grande do Sul cresceu 8,9% em termos reais entre janeiro e outubro de 2024, apesar dos impactos das enchentes de maio.
- No setor de energia, especialmente no grupo de Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), a arrecadação de ICMS também apresentou aumento devido à inclusão das taxas de uso dos sistemas de distribuição (TUST e TUSD) na base de cálculo.
- O segmento de petróleo destacou-se, com elevação expressiva na arrecadação derivada do ICMS, principalmente em função de uma base de comparação reduzida no ano anterior, motivada pelas alterações tributárias para combustíveis, bem como pela retomada da produção na Refinaria Alberto Pasqualini (Refap).
- A arrecadação acumulada de ICMS em 12 meses superou a média histórica e a média pós-pandemia, demonstrando a resiliência econômica do estado frente a desafios climáticos e ajustes fiscais.

Trabalhador qualificado se torna o terceiro maior obstáculo para a indústria gaúcha

A produção industrial gaúcha em setembro registrou ligeiro crescimento em relação a agosto. O índice de evolução registrou 50,4 pontos, mostrando a terceira alta seguida da produção e a menos intensa delas, quase uma estabilidade. O resultado, porém, ganha importância, dado que, historicamente, a produção tende a cair no período. O índice de produção atingiu 50,4 pontos em setembro, abaixo de julho (53,5) e de agosto (55,9), mas acima da média do mês desde 2010 (48,3 pontos).

Da mesma forma, o ritmo da expansão do emprego, terceira consecutiva, desacelerou em setembro, mas foi melhor do que a queda sugerida nesse período ao longo dos anos. De fato, o índice do número de empregados foi de 51,7 pontos em setembro, abaixo dos 53,3 pontos de agosto, mas acima dos 49,5 pontos da média histórica do mês.

Pela metodologia da Sondagem, os dois índices variam de zero a 100 pontos, valores acima de 50 indicam crescimento ante o mês anterior, que será mais intenso e disseminado quanto mais acima ficar dessa marca. Quando abaixo, a interpretação é inversa.

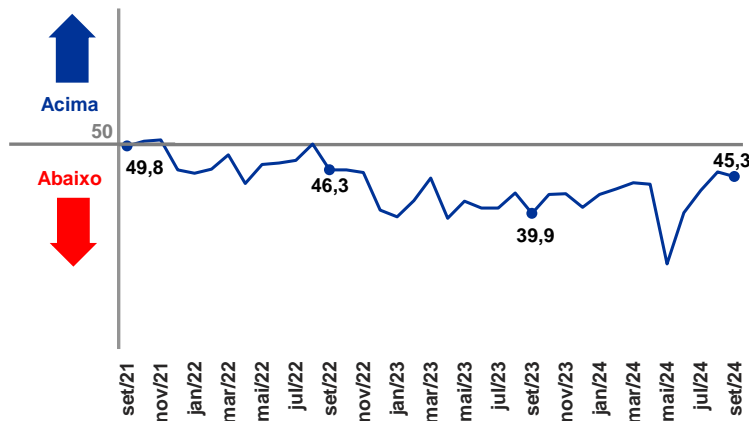


O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 representam crescimento (queda) em relação ao mês anterior. Fonte: UEE/FIERGS.

A Sondagem mostrou ainda que o setor esteve um pouco mais ocioso em setembro na comparação com agosto, em linha, porém, com o padrão do período. O percentual médio de utilização da capacidade instalada-UCI caiu para 71,0% ante 73,0% em agosto. Apesar disso, a UCI ficou na média histórica do mês de setembro (71,1%). Os empresários, porém, a consideraram

abaixo do normal: o índice de UCI usual fechou setembro em 45,3 pontos, frente a 46,0 pontos em agosto. Os 50 pontos, nesse caso, indicam o nível normal de UCI para o mês e quanto mais abaixo dessa marca mais distante do usual.

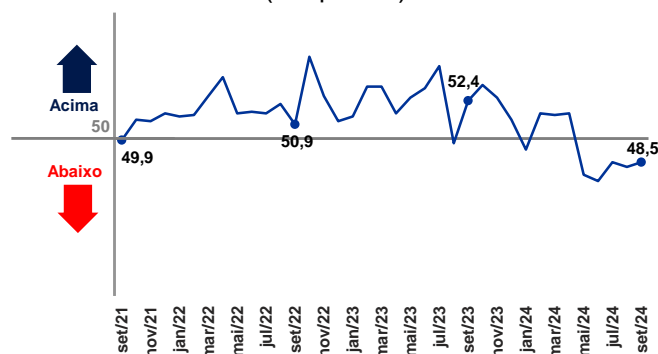
UCI em relação à usual no mês (Em Pontos)



O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 pontos indicam utilização acima (abaixo) do usual para o mês. Fonte: UEE/FIERGS.

Os estoques de produtos finais da indústria gaúcha permaneceram em queda em setembro e abaixo do planejado, segundo a Sondagem. O índice de evolução no mês ficou em 48,2 pontos, mostrando redução dos estoques em relação a agosto. Já o índice de estoque planejado registrou 48,5 pontos. Os níveis de estoques se encontram abaixo do desejado pelas empresas há cinco meses, o que sugere expansão da produção industrial nos próximos meses.

Estoque efetivo em relação ao planejado (Em pontos)



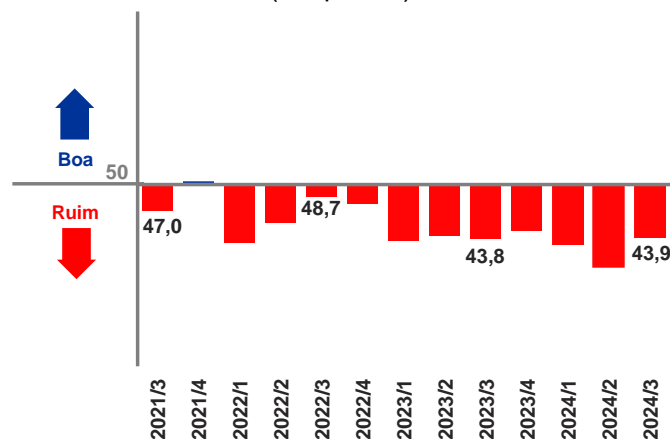
O índice varia de 0 a 100. Valores acima (abaixo) de 50 pontos indicam que os estoques de produtos finais estão acima (abaixo) do planejado no mês. Fonte: UEE/FIERGS.

Ainda de acordo com a Sondagem, no bloco trimestral, os empresários gaúchos continuam mostrando insatisfação com a situação financeira da empresa e com a margem de lucro no terceiro trimestre de 2024. A avaliação negativa, contudo, diminuiu na comparação com o trimestre anterior. De fato, os índices de satisfação cresceram ante o segundo trimestre, mas continuaram abaixo dos 50 pontos no terceiro: condições financeiras, +2,5 pontos para 49,5, e margem de lucro, +3,4 pontos para 43,9.

As restrições ao crédito diminuíram no mesmo período, conforme revela o avanço do índice de facilidade de acesso ao crédito de 37,5 para 41,5 pontos. Por outro lado, o aumento dos preços das matérias-primas acelerou, de acordo com o índice de evolução, que subiu de 60,8 para 63,6 pontos na passagem do segundo para o terceiro trimestre e atingiu o maior valor desde o segundo trimestre de 2022.

Os índices deste bloco também variam de zero a 100. Acima (abaixo) de 50 pontos, indicam satisfação (insatisfação) com as condições financeiras e a margem de lucro no trimestre, facilidade (dificuldade) de acesso ao crédito no trimestre e aumento (queda) dos preços das matérias-primas no trimestre em relação ao anterior.

Satisfação com a margem de lucro (Em pontos)



O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 indicam satisfação (insatisfação) no trimestre. Fonte: UEE/FIERGS.

A Sondagem também procura identificar, trimestralmente, os principais problemas enfrentados pela indústria gaúcha e as duas primeiras posições do ranking no terceiro trimestre de 2024 ficaram inalteradas frente ao do segundo. A elevada carga tributária segue como o principal obstáculo, apontada por 34,0% dos empresários, percentual 2,1 p.p. maior do que no trimestre anterior. A demanda interna insuficiente, que registrou 28,3% das respostas, manteve o segundo

lugar, mas perdeu 3,0 p.p. na comparação com o segundo trimestre.

A falta ou o alto custo do trabalhador qualificado ganhou muita relevância na passagem do segundo para o terceiro trimestre e tornou-se o terceiro maior problema do setor, com 27,0% das assinalações, o maior percentual desde o primeiro trimestre de 2014. Era o quinto no trimestre anterior, com 17,8%. No sentido inverso, no mesmo período, as dificuldades na logística de transporte perderam grande importância, deixando o terceiro lugar (28,8%) e ocupando somente o nono, com 15,1% das citações. Porém, o percentual ainda está bem acima da média histórica (9,6%), mostrando, portanto, que os impactos das enchentes de maio nesse quesito ainda não foram totalmente superados.

Na sequência, o ciclo de aperto monetário iniciado pelo Banco Central, levou a taxa de juros ao quarto posto entre os maiores entraves do terceiro trimestre, com 23,3% das respostas. No trimestre anterior, era apenas o sétimo (16,0%). O quinto maior problema, a falta ou alto custo da matéria-prima (18,9%) ficou praticamente empatado com a taxa de câmbio (18,2%), que perdeu 6,9 p.p. em relação ao trimestre anterior.

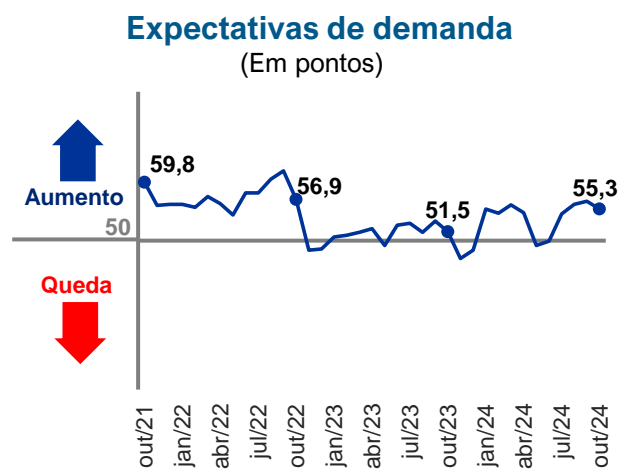
Principais problemas enfrentados no trimestre (% de respostas)

	TRIMESTRE	
	2º/2024	3º/2024
Elevada carga tributária	31,9%	34,0%
Demanda interna insuficiente	31,3%	28,3%
Falta ou alto custo de trabalhador qualificado	17,8%	27,0%
Taxas de juros elevadas	16,0%	23,3%
Falta ou alto custo da matéria-prima	17,2%	18,9%
Taxa de câmbio	25,2%	18,2%
Insegurança jurídica	11,7%	17,6%
Burocracia excessiva	10,4%	16,4%
Dificuldades na logística de transporte	28,8%	15,1%
Falta de capital de giro	12,3%	14,5%
Competição desleal	10,4%	13,8%
Demanda externa insuficiente	14,1%	10,7%
Competição com importados	9,2%	9,4%
Falta de financiamento de longo prazo	8,6%	9,4%
Outros	9,8%	5,7%
Nenhum	2,5%	3,8%
Falta ou alto custo de energia	3,1%	2,5%
Inadimplência dos clientes	8,6%	2,5%

A soma dos percentuais supera 100% devido à possibilidade de múltipla escolha. Fonte: UEE/FIERGS.

Com relação aos próximos seis meses, a Sondagem mostrou que o otimismo dos empresários ficou menor e menos disseminado em outubro. Todos os índices de expectativa, com exceção das exportações, permaneceram no terreno positivo em outubro, mas voltaram a cair,

interrompendo a trajetória de retomada observada nos quatro meses anteriores. Os índices variam de 0 a 100 pontos, acima de 50 mostram que os empresários projetam crescimento nos seis meses seguintes. O índice de expectativa para demanda foi a que registrou o maior valor em outubro: 55,3 pontos, uma redução de 1,3 ponto em comparação ao mês anterior, enquanto o de quantidade exportada mostrou a maior queda (-2,7 pontos) e o menor valor, 49,9 pontos, denotando, nesse caso, expectativas de estabilidade. As expectativas dos empresários também são de aumento para as compras de matérias-primas (55,8 para 55,3 pontos) e para o emprego (53,6 para 52,1 pontos).



O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 indicam expectativas de crescimento (queda). Fonte: UEE/FIERGS.

Com o recuo das expectativas, os empresários gaúchos se mostram menos dispostos a fazer investimentos nos próximos seis meses. Após duas altas seguidas, o índice de intenção de investir caiu 1,8 ponto na comparação com setembro, atingindo 56,2 pontos em outubro. O índice, porém, segue acima da média histórica (+4,7 pontos). Em outubro, 60,3% das empresas se mostraram propensas a realizar investimentos nos seis meses seguintes.

Arrecadação de ICMS cresce no RS em 2024

Entre janeiro e outubro de 2024, o Rio Grande do Sul registrou significativo aumento real de 8,9% na arrecadação de ICMS, um cenário que se delineou em meio aos desafios provocados pelas enchentes de maio. Esse crescimento deve-se especialmente ao impacto de setores como o de petróleo, energia, além de segmentos diretamente relacionados à reconstrução, como manutenção e reparação de máquinas, móveis e construção civil.

Varição da arrecadação real de ICMS no RS por setor

(Em % | IPCA valores de out/24)

	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Acumulado jan-out
Agropecuária	-50,3	35,1	39,9	-8,9	-6,8	-6,6	-1,3
Indústria	-4,2	-9,2	17,4	29,8	3,5	2,6	12,1
Extrativa	-54,4	17,9	45,0	54,4	25,1	78,6	11,0
Transformação	-0,6	-11,1	22,2	37,9	0,8	3,5	12,2
SIUP*	-19,7	4,5	-16,0	-15,4	26,7	-5,7	11,4
Construção	-43,0	21,5	-0,1	16,6	9,2	30,7	2,5
Serviços	-31,0	-3,5	13,8	27,6	8,8	7,6	4,6
Total	-15,6	-6,5	16,3	27,8	5,6	5,5	8,9

Fonte: Receita Dados/SEFAZ RS. Elaboração: UEE/FIERGS. Nota: valores corrigidos pelo IPCA para out/24. *SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

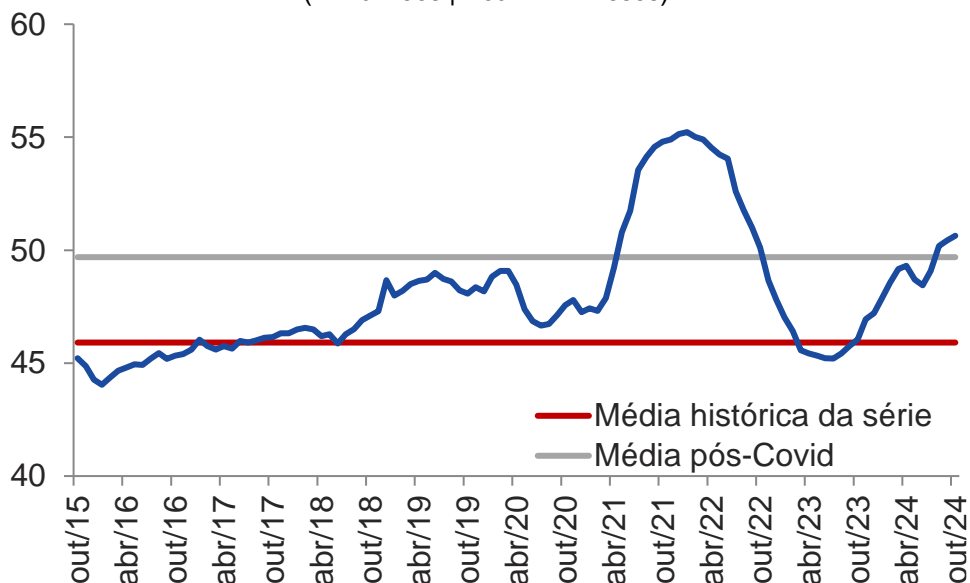
O setor de petróleo destacou-se, com elevação expressiva na arrecadação derivada do ICMS, principalmente em função de uma base de comparação reduzida no ano anterior, motivada pelas alterações tributárias para combustíveis. Além disso, a retomada da produção na Refinaria Alberto Pasqualini (Refap) gerou um impulso adicional à arrecadação, refletindo um aumento acumulado de 41,4% entre janeiro e outubro de 2014, na comparação com o mesmo período do ano anterior. Esse crescimento está alinhado às novas alíquotas específicas para diesel e gasolina, estabelecidas em 18% e 24%, respectivamente, que consolidaram um patamar mais elevado de arrecadação em comparação com 2023.

No setor de energia, especialmente no grupo de Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), a arrecadação de ICMS também apresentou aumento devido à inclusão das taxas de uso dos sistemas de distribuição (TUST e TUSD) na base de cálculo. Essa alteração elevou a arrecadação de ICMS em 11,4% no acumulado do período. Essa medida foi essencial para compensar as perdas iniciais causadas pela calamidade e sustentou a recuperação da receita estadual.

Com a necessidade de reparos e reconstrução no estado, os setores relacionados à manutenção e reparação de máquinas, móveis e construção civil registraram contribuições substanciais à arrecadação. A manutenção e reparação de máquinas exibiu um crescimento significativo de 38,9% no acumulado até outubro, em relação ao mesmo mês de 2023. Já o setor de móveis, essencial no esforço de reconstrução das áreas atingidas, teve um aumento de 10,4%, enquanto a construção civil mostrou recuperação progressiva, fechando o período com um aumento acumulado de 2,5%.

Arrecadação real de ICMS no RS

(Em bilhões | Acum. 12 meses)



Fonte: Receita Dados/SEFAZ RS. Elaboração: UEE/FIERGS. Nota: valores corrigidos pelo IPCA valores de out/24. A média pós-pandemia representa a média dos últimos três anos.

Além disso, a prorrogação dos prazos para pagamento do ICMS foi implementada em áreas mais afetadas, dando algum alívio às empresas e promovendo a continuidade das atividades econômicas essenciais. Embora essa postergação tenha influenciado a arrecadação dos meses de julho e agosto, os dados acumulados de janeiro a outubro confirmam a capacidade de recuperação da receita estadual, com elevação nominal de 13,5% (8,9% real) em relação ao mesmo período ano anterior, atingindo R\$ 41,5 bilhões.

Por fim, a arrecadação acumulada em 12 meses do ICMS no Rio Grande do Sul também apresentou resultados positivos. Com o retorno dos tributos sobre combustíveis e energia elétrica, bem como diante da retomada econômica nas regiões impactadas pelas enchentes, ICMS não apenas se recuperou como superou a média da série histórica da arrecadação, bem como da média da série pós-pandemia, indicando uma arrecadação acima da esperada. Esse cenário ressalta a resiliência da economia gaúcha frente aos desafios climáticos e às mudanças nas políticas fiscais.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,1	15,1	-3,0
Indústria	-3,0	5,0	1,5	1,6	1,1
Serviços	-3,7	4,8	4,3	2,4	2,7
Total	-3,3	4,8	3,0	2,9	1,9
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,856	11,514
Em US\$ ²	1,476	1,670	1,920	2,170	2,302
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,2	3,4
INPC	5,4	10,2	5,9	3,7	4,7
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,1
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	7,0	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
Indústria Total³	-4,5	3,9	-0,7	0,2	1,3
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	37	146	64	35	40
Indústria	143	720	441	286	457
Indústria de Transformação	45	439	214	103	225
Construção	95	245	193	159	205
Extrativa e SIUP ⁴	4	36	35	24	27
Serviços	-372	1.914	1.508	1.163	974
Total	-192	2.780	2.013	1.484	1.470
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,4	6,5
Média do ano	13,8	13,2	9,3	8,0	7,2
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	209,2	280,8	334,1	339,7	330,7
Importações	158,8	219,4	272,6	240,8	257,8
Balança Comercial	50,4	61,4	61,5	98,8	72,9
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	10,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	5,21
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-2,3	-0,9
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,6	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-8,9	-7,2
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,9	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,3	78,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, MDIC, MTE, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-29,6	53,0	-41,7	16,3	34,5
Indústria	-6,1	8,1	1,6	-4,0	0,5
Serviços	-5,0	4,4	3,8	2,7	0,8
Total	-7,2	9,3	-2,8	1,7	3,1
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	470,942	581,284	592,683	640,299	687,504
Em US\$ ²	91,317	107,747	114,752	128,189	131,958
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2	7	3	1	2
Indústria	-1	47	29	-9	28
Indústria de Transformação	0	43	22	-6	24
Construção	-1	5	7	-2	4
Extrativa e SIUP ³	0	-1	1	-1	0
Serviços	-42	90	68	55	21
Total	-41	144	100	47	51
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,2	5,3
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,5
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	18,8
Indústria de Transformação	10,4	14,4	17,7	16,8	14,6
Importações	7,6	11,7	16,0	13,8	12,1
Balança Comercial	6,5	9,4	6,6	8,5	6,7
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)					
	36,2	45,7	43,3	44,7	46,9
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-7,2	-1,7
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	1,8
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-3,3	1,5
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,8	3,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	-1,0
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-3,5	-2,0
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	-4,7	12,9	4,1	-5,6	0,3
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)					
	-5,5	9,0	1,1	-4,7	0,5

Fontes: DEE/SPGG-RS, IBGE, BCB, MDIC, MTE, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1

O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Não houve alterações nas projeções de 2024.

Economia Gaúcha: Não houve alterações nas projeções de 2024.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatorioidaindustriars.org.br/>